

# CAPÍTULO 22

## PRODUÇÃO DE AUDIOVISUAIS PARA PESSOAS IDOSAS SOBRE ALIMENTAÇÃO, CONSUMO E SAÚDE NUMA PERSPECTIVA LOCAL<sup>1</sup>

Melissa Nycolle Marques de França  
Géssika Cecília Carvalho  
Débora Sofia Ramos Pires da Silva

### RESUMO

Este trabalho objetivou analisar a realidade local no que se refere à alimentação, saúde e consumo de pessoas idosas, produzindo recursos audiovisuais, como vídeos e podcasts, voltados para esse público, contribuindo para assegurar sua dignidade, autonomia, integração e participação ativa na sociedade. Foi utilizada como primeira forma de coleta de dados uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre o assunto, bem como foram aplicados questionários com profissionais que conhecem a realidade local. Em seguida se deu a produção dos recursos audiovisuais (vídeos e podcasts); na sequência, os materiais produzidos foram socializados com idosos da Zona da Mata de Alagoas, juntamente com um questionário para avaliação. Os dados obtidos mostraram que, das secretarias dos quatro municípios pesquisados (Jundiá, Murici, São José da Laje e União do Palmares) que promovem programas, projetos e ações voltadas para idosos, apenas uma possui algum programa, outra não possui programas exclusivos; e duas não possuem programas, projetos ou ações voltadas para os idosos. Todos os informantes das secretarias julgaram importante a distribuição de materiais audiovisuais sobre saúde e alimentação para a comunidade idosa. Após a produção dos audiovisuais (vídeos, podcasts e imagem), foram feitas as avaliações dos componentes técnicos de cada modalidade de audiovisual por 29 idosos, na qual obteve-se uma média de 9,11 de aprovação para os vídeos, 9,62 para os podcasts e 9,42 para a imagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alimentação de idosos. Saúde de idosos. Produção de audiovisuais.

### 1. INTRODUÇÃO

O número de pessoas idosas vem crescendo em todo o mundo. Conforme aponta Lago (2020), “De fato, o Brasil está envelhecendo. Hoje, a porcentagem da população com mais de 65 anos é de 9,83%, e esse número aumentará para 25,49% em 2060, conforme as projeções do IBGE.”. Sendo assim, no que se refere ao envelhecimento, este é

[...] um processo complexo com muitos fatores intervenientes e que difere de indivíduo para indivíduo. Caracterizado por alterações biológicas, moleculares, celulares, sistêmicas, comportamentais, cognitivas, sociais, financeiras e econômicas, pode-se dizer que o envelhecimento tem raízes sociais (OLIVEIRA; SALLES, 2016, p. 41).

Nessa perspectiva, o interesse nos estudos sobre o processo de envelhecimento humano e suas consequências é multidisciplinar. As Ciências Sociais compreendem a velhice como social e historicamente construída, bem como os aspectos relacionados ao envelhecimento variam entre as culturas, compreendendo que existem velhices e não apenas uma única velhice.

---

<sup>1</sup> O trabalho é resultante de PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação), desenvolvido entre agosto de 2021 e agosto de 2022, com financiamento do Instituto Federal de Alagoas, a quem agradecemos pelo apoio e possibilidade de realização do estudo.

Logo, “o modo como o envelhecimento é construído na nossa sociedade não é natural, mas sim elaborado dentro de construções do imaginário, das ideias que participam do universo simbólico e que são concretizadas nas práticas, nas relações entre os sujeitos no cotidiano” (KUWAE *et al.*, 2015, p. 623).

No que se refere à alimentação humana, esta perpassa a dimensão biológica e envolve aspectos subjetivos, sociais, culturais, políticos, econômicos, identitários, familiares, religiosos, simbólicos, de regionalismos, de condições sociais, bem como hábitos específicos de grupos, classes e segmentos sociais. E, quando se refere especificamente à população idosa, a alimentação pode “amenizar as perdas naturais do envelhecimento, sobretudo, porque mais do que atender às necessidades fisiológicas apenas, pode significar compartilhamento, comensalidade e convivência.” (OLIVEIRA; SALLES, 2016, p. 42).

Assim, quando se trata de alimentação, consumo e saúde da pessoa idosa, os cuidados são diferentes e específicos para essa faixa etária, conforme apontam Kuwae *et al.* (2015, p. 622-623):

Os cuidados com a alimentação envolvem uma busca de equilíbrio entre as exigências do corpo envelhecido e as limitações decorrentes de algumas patologias, muitas delas exigindo seu controle/tratamento pela alimentação [...] Portanto, o envelhecimento está relacionado tanto com as alterações fisiológicas que limitam o repertório alimentar, seja pelas restrições decorrentes de patologias crônicas ou das alterações de mastigação e digestão, como com as condições de mobilidade, autonomia, independência financeira, condições de saúde e da composição familiar. Esses são fatores decisivos sobre o repertório alimentar, a frequência e a qualidade da alimentação dos idosos (KUWAE *et al.*, 2015, p. 622-623).

É fato que ainda se observam preconceitos, exclusões e estereótipos quando se aborda o envelhecimento ou a chamada terceira idade, como por exemplo, a perspectiva de gastos para a saúde pública e a previdência, ou a violência simbólica decorrente de aspectos biológicos e funcionais. No entanto,

[...] a terceira idade seria uma nova possibilidade de identidade sobre o envelhecer. Essa seria uma fase da vida em que o sujeito estaria com condições favoráveis para se dedicar à realização de projetos pessoais, pois findo seus compromissos trabalhistas e familiares, como a criação dos filhos, e com certa estabilidade financeira (proporcionada pela aposentadoria) e condições de saúde razoáveis, esse indivíduo poderia se dedicar a si mesmo. Representando uma fase da vida para a retomada de projetos abandonados ao longo da vida e uma oportunidade de explorar outras identidades dentro do mundo moderno. Dessa forma, a terceira idade como uma nova forma de envelhecer está direcionada para a manutenção do corpo ativo, saudável, que possibilite aos sujeitos viverem novas experiências em idade avançada. Ao lado disso, uma boa alimentação é um dos pilares que podem auxiliar o idoso a manter as suas condições de saúde, permitindo a vivência de novas experiências na maturidade. (KUWAE *et al.*, 2015, p. 623-624).

Diante do exposto, a pesquisa norteou-se pelo seguinte problema: De que maneira a comunidade escolar do Instituto Federal de Alagoas pode contribuir para o público idoso

acessar informações importantes sobre sua alimentação, saúde, consumo e qualidade de vida numa perspectiva local, contribuindo para assegurar sua dignidade, autonomia, integração e participação ativa na sociedade?

Assim, esta pesquisa apoiou-se na necessidade de compreensão sobre saúde, consumo e alimentação das pessoas idosas, difundindo conhecimento sobre as temáticas considerando a realidade local, através de recursos audiovisuais, como vídeos e podcasts. Isso porque, conforme Menezes *et al.* (2010, p. 269),

A Alimentação comporta abordagens que vão desde os aspectos relativos a políticas de uso de terra e produção, distribuição e comercialização dos alimentos até a escolha coletiva e/ou individual do quê, com quem, onde, como comer, preferências, rejeições, atitudes, práticas alimentares, hábitos, comportamentos plenos de representações, significados, simbolismos. Comemorações, rituais, desejos, prazeres, cuidados com a saúde, dietas, ideais de beleza corporal, lembranças, finitude; alegrias e tristezas fazem parte, de alguma forma, do universo da Alimentação, que corresponde à noção ampla e potencialmente capaz de abarcar componentes de felicidade, de bem-estar e de segurança presentes no cotidiano de pessoas de todas as idades (MENEZES *et al.*, 2010, p. 269).

Logo, compreende-se que o envelhecimento com saúde, com alimentação adequada e com qualidade de vida se apresenta como um desafio para a sociedade e para as autoridades.

Convém ressaltar que esse estudo dá continuidade a uma série de pesquisas periódicas relacionadas à identidade e consumo (iniciada em 2017 com outros autores sociais e com outros objetivos), que analisa os diferentes aspectos e fatores envolvidos na formação dos hábitos e das escolhas alimentares dos alagoanos. De posse desse conhecimento, fornece contribuições no debate sobre a alimentação numa perspectiva que perpassa a dimensão biológica, mas agrega aspectos simbólicos, como identidades sociais e culturais, regionalismos, hábitos específicos de grupos sociais, memória familiar, etc.

Além disso, o trabalho é voltado para o público idoso acessar informações importantes sobre sua alimentação, saúde, consumo e qualidade de vida numa perspectiva local, contribuindo para assegurar sua dignidade, autonomia, integração e participação ativa na sociedade. A pesquisa também permitiu produzir e socializar conhecimento sobre alimentação e saúde dos idosos, fornecendo subsídios para elaboração de políticas sociais e programas de alimentação e nutrição que visem possibilitar a promoção da saúde e prevenção de doenças, bem como servir de aporte para estimular futuros estudos relativos a essa temática.

## 2. METODOLOGIA

Como primeira forma de coleta de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica e exploratória sobre o assunto e a participação na Oficina de Produção de Vídeos Educativos, promovido pelo Educar: Núcleo Interdisciplinar de Tecnologias Digitais na Educação Unimontes. Além da utilização de referenciais bibliográficos e da participação na oficina, foram realizados estudos com profissionais que conhecem a realidade local. Estes puderam ser acessados através das Secretarias Municipais que desenvolvem projetos com pessoas idosas e foram aplicados questionários com os mesmos.

A escolha por tal opção metodológica se deve ao fato do questionário ser uma forma mais direta, simples e que atendeu as necessidades dessa pesquisa, além de se adequar melhor na agenda dos profissionais da saúde, que no momento estavam mais atarefados devido à pandemia do coronavírus.

Foi estabelecido um cronograma para a produção dos recursos audiovisuais, como vídeos e podcasts sobre saúde, consumo e alimentação das pessoas idosas, considerando a realidade local. Sobre os podcasts,

[...] na rede podemos encontrar diversos recursos digitais, sendo o podcast mais um canal de compartilhamento de conteúdo, no formato de um arquivo de áudio, onde é possível criar conteúdo de infinitos temas e destinados a diversos públicos. Semelhante a um programa de rádio, sendo que gravado, permite aos ouvintes decidirem o tema e o horário que desejam ouvir. Suas funções são variadas, desde o entretenimento e a divulgação de informações até o seu uso para fins educacionais, podendo então ser definido como uma tecnologia criada para mediar a interação e o diálogo com o público (SILVA *et al.*, 2021, p. 6315).

Quanto à utilização de vídeos,

[...] o vídeo é uma ferramenta capaz de facilitar o processo educativo de idosos, visto que permite apresentação da informação a partir de imagens e sons que atribuem a esse recurso tecnológico caráter atrativo e dinâmico, despertando interesse pelo aprendizado da temática abordada (SÁ *et al.*, 2020, p. 2).

Foram definidas as áreas temáticas e os assuntos, bem como a melhor forma de abordagem dos mesmos para a população idosa, que foi em linguagem simples e objetiva. Após a produção dos audiovisuais, estes foram distribuídos e avaliados (através dos componentes técnicos de cada modalidade de audiovisual) por 29 pessoas idosas residentes na região da Zona da Mata Alagoana, das cidades de Murici, União dos Palmares e São José da Laje.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa para conhecer a realidade local foi realizada por meio do questionário respondido por pessoas indicadas pelos Secretários de Saúde dos municípios pertencentes à

Zona da Mata alagoana. Assim, obteve-se retorno de quatro municípios: Jundiá, Murici, São José da Laje e União do Palmares, no período entre janeiro e março de 2022. As pessoas indicadas que participaram da pesquisa foram: Jundiá - Nutricionista (há 2 anos e 6 meses); Murici - Coordenadora da Vigilância Nutricional (há 24 anos); São José da Laje - Coordenação de Atenção Básica (há 2 meses); União dos Palmares - Coordenação de Saúde da Mulher e do Homem (há 1 ano e 3 meses). Questionados se a secretaria promove programas, projetos e ações voltadas para idosos, São José da Laje é o único município em que sim (25%), já Jundiá e Murici responderam que não (50%) e União dos Palmares informou que não, mas ressaltou “Não, exclusivo não, mas algumas atividades onde o público maior é de pessoas idosas” (ENTREVISTADO 4, 2022, informação escrita recebida em 10/02/2022), conforme pode ser observado no gráfico:

**Gráfico 1:** Promoção de programas, projetos e ações para idosos.  
A sua secretaria promove programas, projetos e ações voltadas para idosos?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em relação às secretarias que apontaram os programas, projetos e ações voltadas para idosos nos municípios, dispôs-se em quadros sobre quais são:

**Tabela 1:** Ações, Programas ou Projetos no município de São José da Laje.

Ação/ Programa/ Projeto	Objetivos	Número de idosos atendidos	Período de execução	Resultados	Dificuldades
<b>1º- Grupos de Hipertensos e Diabéticos nas Unidades de Saúde da Família.</b>	Orientar o uso da medicação corretamente e incentivar os cuidados com a saúde e prática de atividade física.	Depende muitos dos usuários cadastrados nas unidades. São projetos que têm uma rotatividade de pacientes. Em média 30 usuários na hidroginástica e 200 na fisioterapia.	Contínuo	Usuários mais orientados quanto às suas patologias.	A adesão de pacientes faltosos à unidade
<b>2º- Centro de Reabilitação, Fisioterapia, Aula de hidroginástica.</b>	Favorecer o idoso quanto à mobilidade, tratamento/recuperação de lesões e tendo tudo isso na hidroginástica com atividades de baixo impacto.		Contínuo	Reabilitação de usuários, favorecendo um envelhecimento com mais qualidade.	A locomoção destes idosos até o centro de reabilitação

<b>3º- Academia da Saúde</b>	Mostrar aos idosos novas formas de praticar atividades físicas com alongamentos e funcional.	Demanda livre.	Contínuo	Fortalecimento do condicionamento físico.	Não é indicado para todos.
------------------------------	--	----------------	----------	---	----------------------------

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

**Tabela 2:** Ações, Programas ou Projetos no município de União dos Palmares.

<b>Ação/ Programa/ Projeto</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Número de idosos atendidos</b>	<b>Período de execução</b>	<b>Resultados</b>	<b>Dificuldades</b>
<b>1º- Práticas saudáveis.</b>	Motivar as práticas de atividade física. Avaliar e orientar o comportamento nutricional. Promover orientações e consulta com a fisioterapia.	É variável.	Duas vezes na semana.	Melhorar a qualidade de vida. Redução da obesidade.	Dificuldade de acesso. Falta de incentivo e conscientização
<b>2º- Estratégia da saúde da família.</b>	Prevenir e controlar as doenças crônicas, como hipertensão e diabetes.	É variável.	Uma vez por semana	Controlar a hipertensão e a diabetes. Redução de medicamentos. Proporcionar serviços de saúde como teste rápido; Consulta médica; Citologia; Odontologia; Vacinação.	Controle alimentar e medicamentosos.
<b>3º- Saúde no campo.</b>	Levar os serviços de saúde nas áreas da zonal rural.	É variável.	15 em 15 dias.		Dificuldade de acesso em tempos chuvosos.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Quando perguntados se existe alguma especificidade no acompanhamento das pessoas idosas que moram na zona rural, apenas Murici indicou que não (25%), o restante das cidades respondeu afirmativamente (75%), conforme gráfico:

**Gráfico 2:** Especificidade no acompanhamento de pessoas idosas que moram na zona rural.  
Existe alguma especificidade no acompanhamento das pessoas idosas que moram na zona rural?



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No caso de Jundiá, as pessoas idosas recebem atendimento domiciliar e auxílio de transporte em casos de incapacidade de locomoção motora. Já São José da Laje indicou que

tem grupo de hiperdia em todas as unidades, podendo ser acompanhados com nutricionistas e educadores físicos. Em União dos Palmares tem saúde no campo (mas não direcionada especificamente ao idoso). Os informantes foram perguntados, ainda, se existe algum planejamento para futuros programas ou ações voltadas para as pessoas idosas da cidade, donde os municípios de Jundiá e Murici informaram que não (50%) e os municípios de São José da Laje e União dos Palmares responderam que sim (50%), conforme gráfico:

**Gráfico 3:** Planejamento de programas ou ações voltadas para as pessoas idosas.  
Existe algum planejamento para futuros programas ou ações voltadas para as pessoas idosas da cidade?



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Quanto a São José da Laje, foi indicado que será fisioterapia nas unidades rurais (com equipamentos). Já União dos Palmares planeja expandir as práticas de atividades físicas em todos os bairros, formação de grupos dos idosos nos bairros.

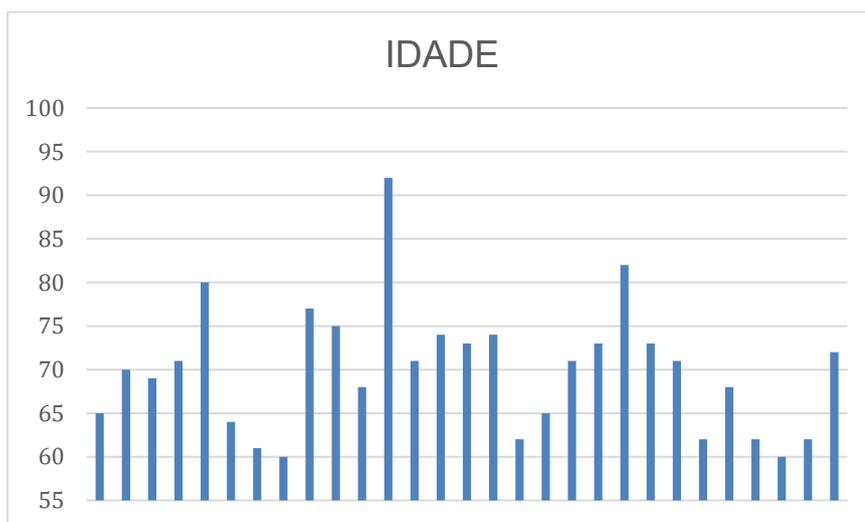
Questionados sobre quais são as maiores dificuldades enfrentadas para trabalhar com os idosos no município, Jundiá apontou a mobilidade reduzida (que muitas vezes dificulta a continuidade do tratamento), resistência na tomada de decisões e queixas de dificuldades. Em Murici foi informado que não existem programas voltados para os idosos no município, devido à falta de recursos humanos e planejamento de programas. Quanto a São José da Laje, foi apontada a locomoção dos idosos com certa dificuldade de ambular para chegar ao serviço de saúde. Para União dos Palmares, são os recursos financeiros e divulgações.

Perguntados se acham importante a distribuição de materiais audiovisuais (como vídeos, podcasts e outros) sobre saúde e alimentação para a comunidade idosa, todos responderam afirmativamente. Inclusive a Coordenadora de Atenção Básica, representante da Secretaria de Saúde de São José da Laje ressaltou que “É um público maravilhoso de trabalhar, super

colaborativos e participativos.” (ENTREVISTADO 3, 2022, informação escrita recebida em 25/01/2022).

Após a produção dos audiovisuais, estes foram distribuídos e avaliados (através dos componentes técnicos de cada modalidade de audiovisual) por 29 pessoas idosas residentes na região da Zona da Mata Alagoana, das cidades de Murici, União dos Palmares e São José da Laje. A faixa etária dos avaliadores se concentrou entre 60 e 92 anos, conforme gráfico:

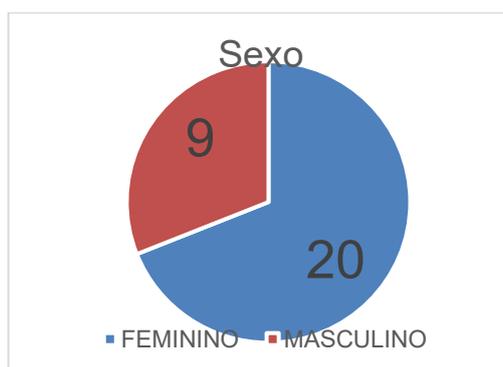
**Gráfico 4:** Faixa etária dos avaliadores dos audiovisuais.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

A maioria dos avaliadores foram mulheres, conforme mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico 5:** Sexo dos avaliadores dos audiovisuais.



**Fonte:** Dados da pesquisa (2022).

Para as avaliações dos audiovisuais foram utilizadas notas de 1 a 10 em cada um dos fatores técnicos postos no questionário, sendo 1 equivalente a *muito ruim* e 10 equivalente a

*muito bom*. Também houve espaço para sugestões, mas nenhuma foi obtida. Assim, recebeu-se uma média de 9,11 de aprovação para os vídeos, 9,62 para os podcasts e 9,42 para a imagem.

Os vídeos produzidos foram: “Saúde íntima na terceira Idade”, que trata de múltiplas questões da saúde íntima do público idoso, com duração de 15:05; “Cultivo de plantas: hortaliças e medicinais”, onde mostra os benefícios e ensina de forma fácil a produzir pequenas hortaliças e plantas medicinais em casa, com duração de 08:38; e o “Cover: 8 copos ao dia”, uma canção bem-humorada sobre a importância de beber água, com duração de 01:19. Na avaliação um dos colaboradores ressaltou: "Sugiro que o conteúdo do vídeo seja bem divulgado para atingir o público da terceira idade, pois existem muitos idosos ignorantes sobre o assunto e muitos têm ideias erradas quanto à higiene íntima" (ENTREVISTADO 17, 2022, informação verbal concedida em 10/05/2022).

Os podcasts produzidos foram: “Alimentação e Consumo”, onde há um diálogo sobre o assunto e sugestões para minimizar o desperdício, com duração de 12:53; e “A propagação do medo do envelhecimento e as indústrias de cosméticos”, onde é tratado sobre como as pessoas têm uma visão ruim sobre envelhecer e como podem ser influenciadas a pensar dessa forma, com duração de 09:11. Destaca-se um comentário sobre o podcast “Alimentação e consumo”: "Nós donas de casa temos que ter mais consciência e menos desperdício na cozinha" (ENTREVISTADO 23, 2022, informação verbal concedida em 12/05/2022).

A imagem produzida teve como título “Como manter uma rotina saudável”, onde são mostrados sete pontos básicos para que uma pessoa idosa consiga manter uma boa rotina.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados obtidos a partir do questionário respondido pelos profissionais que exercem algum cargo dentro das Secretarias de Saúde dos quatro municípios que participaram da pesquisa mostram a situação de cada lugar, o que ajuda a compreender a realidade da região estudada, uma parte da Zona da Mata alagoana, quanto à alimentação, consumo e saúde de pessoas idosas. Foi extremamente necessário obter esses dados da realidade local antes da produção e socialização dos recursos audiovisuais, pois os mesmos têm o objetivo de contribuir para assegurar a dignidade, autonomia, integração e participação ativa das pessoas idosas na sociedade.

Como resultado dessa pesquisa, chegou-se à conclusão que: em relação às secretarias que promovem programas, projetos e ações voltadas para idosos, apenas 1 dos 4 (25%)

municípios possui algum programa, 1 (25%) município não possui programas exclusivos; e 2 de 4 (50%) destacaram que não possuem programas, projetos ou ações voltadas para os idosos.

Sobre a especificidade no acompanhamento das pessoas idosas que moram na zona rural, apenas 1 dos 4 (25%) afirmou que não tem esse acompanhamento, o restante das cidades tem esse acompanhamento (75%); e perguntado se as secretarias tinham algum planejamento para futuros programas ou ações voltadas para as pessoas idosas da cidade, 50% disseram que não e 50% afirmaram que sim.

Todos os informantes acharam importante a distribuição de materiais audiovisuais (como vídeos, podcasts e outros) sobre saúde e alimentação para a comunidade idosa. Após a produção dos audiovisuais, estes foram distribuídos e avaliados (através dos componentes técnicos de cada modalidade de audiovisual) por 29 pessoas idosas residentes na região da Zona da Mata Alagoana, das cidades de Murici, União dos Palmares e São José da Laje.

As avaliações dos audiovisuais pelos idosos foram bastante positivas, o que despertou o interesse e a reflexão dos idosos pesquisados no que diz respeito aos hábitos alimentares e sobre alimentação saudável, bem como difundiu conhecimento sobre as temáticas considerando a realidade local. Nessa perspectiva, permitiu ao público idoso acessar informações importantes sobre sua alimentação, saúde, consumo e qualidade de vida numa perspectiva local, contribuindo para assegurar dignidade, autonomia, integração e participação ativa na sociedade.

## REFERÊNCIAS

KUWAE, C. A. *et al.* Concepções de alimentação saudável entre idosos na Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ: normas nutricionais, normas do corpo e normas do cotidiano. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 621-630, jul. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/hmLMPFfLfXVgrw9yv6dhyVL/abstract/?lang=pt> Acessado em: 20 abr. 2021.

LAGO, D. O futuro do Brasil é o envelhecimento. **Veja**, São Paulo, 7 jun. 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/matheus-leitao/o-futuro-do-brasil-e-o-envelhecimento/> Acessado em: 20 abr. 2021.

MENEZES, M. F. G. *et al.* Alimentação saudável na experiência de idosos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 13, n. 2, p. 267-275, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/gHyqvVPtW3pr5DzNzgvZBPs/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 20 abr. 2021.

OLIVEIRA, D. S.; SALLES, M. R. R. A alimentação e a comensalidade como forma de socialização entre idosos numa cidade do interior paulista. **Contextos da Alimentação – Revista de Comportamento, Cultura e Sociedade**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 40-53, dez. 2016. Disponível em: <http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistacontextos/wpcontent/uploads/2016/12/7.pdf> Acessado em: 20 abr. 2021.

SÁ, G. G. M. *et al.* Construção e validação de vídeo educativo para idosos acerca dos riscos de queda. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, n. 73, p. 1-9, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/mBLghTywNyCGWNxSZGjbr6t/?format=pdf&lang=pt> Acessado em: 20 abr. 2021.

SILVA, A. S. *et al.* Podcasts: compartilhando informações de saúde para idosos em tempos de COVID19. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 63126320, 2021. Velhice não é doença: quem sai ganhando com a nova classificação? In: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 16 jun. 2021. Disponível em: <https://sbgg.org.br/velhice-nao-e-doenca-quemsai-ganhando-com-a-nova-classificacao/> Acessado em: 28 jun. 2021.

## ENTREVISTA CONCEDIDA

ENTREVISTADO 1. Pesquisa sobre Produção de audiovisuais. [Entrevista escrita concedida a Melissa Nycolle Marques de França]. Jundiá, 19 de janeiro de 2022.

ENTREVISTADO 2. Pesquisa sobre Produção de audiovisuais. [Entrevista escrita concedida a Melissa Nycolle Marques de França]. Murici, 14 de março de 2022.

ENTREVISTADO 3. Pesquisa sobre Produção de audiovisuais. [Entrevista escrita concedida a Melissa Nycolle Marques de França]. São José da Laje, 25 de janeiro de 2022.

ENTREVISTADO 4. Pesquisa sobre Produção de audiovisuais. [Entrevista escrita concedida a Melissa Nycolle Marques de França]. União dos Palmares, 10 de fevereiro de 2022.

ENTREVISTADO 17. Pesquisa sobre Produção de audiovisuais. [Entrevista concedida a Melissa Nycolle Marques de França]. Murici, 10 de maio de 2022.

ENTREVISTADO 23. Pesquisa sobre Produção de audiovisuais. [Entrevista concedida a Melissa Nycolle Marques de França]. Murici, 12 de maio de 2022.